



B0314

AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DA MUDANÇA DE COR DO ELEMENTO DENTAL, DURANTE E APÓS O CLAREAMENTO VITAL VARIANDO A TÉCNICA DE CLAREAMENTO DENTAL E A EXPOSIÇÃO OU NÃO DA AMOSTRA À FUMAÇA DE CIGARRO

Rodrigo Lessa Ferreira (Bolsista PIBIC/CNPq - AF), Carlos Eduardo dos Santos Bertoldo, Débora Alves Nunes Leite Lima, José Roberto Lovadino e Prof. Dr. Flávio Henrique Baggio Aguiar (Orientador), Faculdade de Odontologia - FOP, UNICAMP

O objetivo deste estudo "*in vitro*" foi avaliar quantitativamente por espectrofotometria a mudança de cor do elemento dental, durante e após diferentes técnicas de clareamento vital, sob exposição ou não do esmalte à fumaça de cigarro. Sessenta espécimes (25mm^2) obtidos de incisivos bovinos foram distribuídos em 6 grupos ($n=10$) de acordo com a exposição à fumaça de cigarro: G1 - amostras expostas à fumaça de cigarro (3 cigarros / dia / 4 semanas); G2 - amostras não expostas à fumaça de cigarro; e a técnica clareadora: A - clareamento dental caseiro com Peróxido de Hidrogênio (PH) a 6%, B - clareamento dental de consultório com PH a 35%, e C - associação das técnicas. Foram realizadas leituras de cor inicial (L1), após 1 sessão de clareamento de consultório ou 1 semana de caseiro ou 1 associação (L2), após 2 sessões ou 2 semanas ou 2 associações (L3), após 3 sessões ou 3 semanas ou 3 associações (L4), e 1 semana após o término do clareamento (L5). Para os grupos G2, foram observadas variações de ΔE entre L1 e L2, significantes, sendo que para o grupo G2C essa variação apresentou diferença estatística. As leituras seguintes não apresentaram diferença estatística entre si. Para os grupos G1, observaram-se maiores variações de ΔE entre as L1 e L2, e entre L2 e L3. As leituras subsequentes não apresentaram diferenças entre si. Conclui-se que ambas técnicas de clareamento (A e B) foram eficazes, porém a associação (C) proporcionou melhores resultados tanto para expostas ou não ao cigarro.

Mudança de cor - Clareamento dental - Fumaça de cigarro